

PROJETO *EDUCOMUNICA*: EDUCAÇÃO, LEITURA E TECNOLOGIA*

Alexsandro Rosa Soares (SEEDUC/RJ)

Resumo: este texto busca apresentar o projeto *EduComunica*, idealizado com o intuito de promover uma relação tríade entre educação, leitura e tecnologia. O projeto visa à proposição de leituras, releituras, análise e produção textual, além de discussões acerca da multiplicidade de temas que atravessam a escola e a sociedade. Com a necessidade do ensino remoto a partir do ano de 2020, tendo em vista o isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19, o trabalho docente precisou se (re)adaptar e os estudantes precisaram aprender novas formas de uso das redes sociais e das mídias digitais. O projeto vem sendo desenvolvido com estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio, de uma escola da rede pública do estado do Rio de Janeiro. Por meio de uma abordagem qualitativa, abrangendo aspectos da linguagem visual e verbal como instrumentos comunicacionais e educativos, foi possível constatar que os estudantes que participam ativamente do projeto desenvolvem habilidades que oportunizam uma consciência crítica acerca do uso, da criação e da veiculação de textos, resultando em uma ação coerente que promove impactos nas práticas educativas e sociais.

Palavras-chave: educação; leitura; literatura; mídias sociais; ensino remoto.

1 Introdução

Pensar a educação escolar no século XXI é pensar em ações que provoquem transformação com o auxílio da tecnologia diante das situações concretas existentes. Os avanços viabilizados pelas inovações tecnológicas incitaram à implementação de ferramentas dentro da escola que permitiram a interação informal entre os sujeitos e funcionalidades eficazes quanto ao uso de dispositivos eletrônicos móveis (*smartphones, tablets, notebooks*, entre outros) na ação de aprender.

Historicamente, o ano de 2020 está marcado como o ano do recomeço. Com o contexto pandêmico provocado pela COVID-19, as pessoas tiveram que se adaptar a um cenário de cerceamento da liberdade de locomoção. A educação escolar e os seus personagens também precisaram se adaptar. A aula física passou a ser virtual, o volume de atividades realizadas dentro da escola passou a ser transposto para as plataformas e o contato, que muitas vezes era desvalorizado, passou a ser algo intensamente almejado.

Isso posto, este trabalho visa apresentar e propor discussões acerca das práticas de leitura e produção textual executadas em aulas de Língua Portuguesa e Literaturas de turmas do 2º e 3º anos do ensino médio, em tempos de ensino remoto, em uma escola pública do interior do estado do Rio de Janeiro, partindo da premissa de que nessa conjuntura o ensino de Língua Portuguesa nas escolas tornou-se ainda mais desafiador pela ausência de um acompanhamento proximal das práticas de leitura e escrita.

Segundo dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, de 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no país caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



meses, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros (TOKARNIA, 2020).

Nesse intuito, busca-se propor reflexões acerca do planejamento, discussão e aplicabilidade do projeto *EduComunica*, bem como apresentar as metodologias adotadas destacando as experiências positivas e os dilemas enfrentados para a execução, que podem contribuir com a experimentação de outros sujeitos, em outros espaços.

2 A relação tríade entre educação, leitura e tecnologia

A existência de uma multiplicidade de linguagens nos textos (impressos, digitais, em mídias audiovisuais) que circulam na diversidade cultural trouxe à tona a necessidade de incorporar nas práticas didático-pedagógicas da sala de aula, recursos que viabilizassem uma interatividade na (re)construção de sentidos no que tange à leitura e produção de textos, nos variados gêneros.

As aulas de Língua Portuguesa precisaram incitar ações que provocassem o reconhecimento de textos colaborativos, híbridos em linguagens, mídias e culturas. Com a busca dessas funções práticas tornou-se imprescindível relacioná-las ao exercício da comunicação verbal e não-verbal.

Conforme aponta Lajolo (2009) o espaço escolar é um espaço no qual textos têm uma circulação programada, experimental, por isso as experiências provocadas pela leitura precisam ter como objetivo capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura exigidas pela vida social.

Essa prática de leitura para além do espaço escolar proposta por Lajolo (2009) busca tornar o sujeito protagonista da ação leitora. Ou seja, busca a participação ativa do leitor, que não é mero receptor de uma mensagem acabada, mas, ao contrário, interfere na construção de sentidos, preenchendo os vazios textuais de acordo com sua experiência de leitura e de vida (AGUIAR, 2013, p. 153).

O projeto *EduComunica* surge nessa intenção, de tornar os estudantes protagonistas da sua ação leitora, bem como atuantes nas releituras que possivelmente realizarão levando em consideração a individualidade. Tem ainda como propósito diversificar e ressignificar as práticas de leitura e escrita para além dos conteúdos propostos na plataforma *Google Sala de Aula* utilizada como um ambiente de organização, execução e estudo no ensino remoto.

Com a necessidade de uso das tecnologias digitais como instrumentos de promoção da educação escolar em tempo de pandemia, o aprendizado repentino e urgente de ferramentas que até então faziam parte de estratégias didáticas diversificadas tornou-se obrigatoriedade na vida escolar. São muitos os recursos e informações com o intuito de auxiliar o aprendizado dos estudantes, entretanto, considera-se que essa vastidão pode ser um entrave para que a qualidade do processo de aprendizagem aconteça.

Assim sendo, o trabalho do professor de Língua Portuguesa e Literaturas precisou também ser readaptado com a prática de ensino remoto. A aplicabilidade e estudo dos conteúdos propostos pelo currículo básico precisaram dar lugar a elementos que motivassem os estudantes à aprendizagem, mesmo diante de tantos desestímulos (educativos, econômicos, culturais etc.).



O *EduComunica* nasce da ideia de desenvolver um projeto que vinculasse os conhecimentos a serem adquiridos e a multiplicidade cultural dos estudantes, com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, buscando aguçar o interesse pelo aprendizado de forma remota e diferenciada. A princípio não havia o que temer, pois, conforme explicitado na Base Nacional Comum Curricular (2017):

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2017, p. 61).

Por meio das discussões nas aulas executadas via *Google Meet* foi possível constatar o engajamento dos jovens quanto ao uso das tecnologias como forma de comunicação entre os seus pares e o (re)conhecimento de novas experiências. Entretanto, observou-se pelos relatos que há uma imaturidade que os leva a não refletir diante do que é enunciado, anunciado e criticado. Além disso, existe uma despreocupação quanto ao uso de imagens e textos não autorais de forma naturalizada, o que causa transtornos relacionados ao plágio e às *fake news*.

No projeto busca-se discutir, analisar e exercitar a leitura de textos literários; o uso normativo da língua respeitando-se às variações linguísticas; o uso de referencial teórico para pesquisas; as normas da ABNT; a atenção ao plágio e as *fake news*; entre outros temas extremamente relevantes para o ambiente escolar, acadêmico e social.

Além disso, pretende-se provocar o que propõe Tajra (2014) ao apresentar as possibilidades e benefícios do uso da internet no contexto educacional.

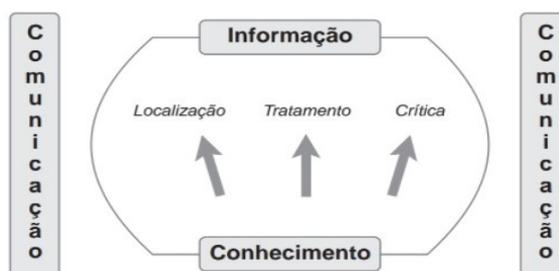


Figura 1: Possibilidades da internet na educação. Fonte: TAJRA, 2014.

As pautas de discussão no projeto *EduComunica* buscam orientar os estudantes a um uso consciente das redes digitais, bem como incentiva à pesquisa qualitativa, buscando corroborar o que Tajra (2014) salienta ao afirmar que:

[...] os jovens devem ser estimulados a localizar as informações, a tratá-las e criticá-las e, por fim, a se comunicar. A internet é um excelente canal de comunicação, acessível financeiramente e veloz, sem limite de fronteira geográfica e temporal. Podemos nos comunicar com grandes estudiosos, cientistas e políticos. De outra forma, seria quase impossível fazer essa comunicação. É necessário sabermos aproveitar esse novo paradigma (TAJRA, 2014, p. 27).

Dentre as ações do saber aproveitar, uma das filosofias do projeto é provocar os estudantes a conhecer e aprender a fazer, pois além de obter o conhecimento por meio das pesquisas e discussões, foi preciso incitá-los ao uso frequente do que foi apreendido. Por isso, estimula-se a leitura e (re)escrita; busca-se proporcionar uma formação crítica dos estudantes em relação às informações recebidas e assimiladas; estimula-se o aprendizado autônomo de novos conhecimentos e promove-se a exposição das ideias elaboradas pelos discentes.

Essa base estrutural do projeto em incitar a competência leitora e incentivar a construção de releituras se inspira no que o pesquisador Rildo Cosson aponta em sua obra *Letramento literário: teoria e prática* (2019), onde diz que:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto (COSSON, 2019, p. 27).

É nessa abertura de mundos que por meio da interação com o universo das mídias sociais e, conseqüentemente, com os gêneros textuais que a compõem, podemos identificar o *meme* como um dos gêneros usados com mais frequência para transmitir uma opinião sobre determinada situação, associando a linguagem verbal e não-verbal simultaneamente, valendo-se do humor ou ironia, conforme pode-se observar nas figuras abaixo, que foram elaboradas pelos estudantes.



Figura 2: Meme baseado na interpretação do poema “Congresso nacional do medo”, do escritor Carlos Drummond de Andrade. Fonte: *Instagram* do projeto *EduComunica*.

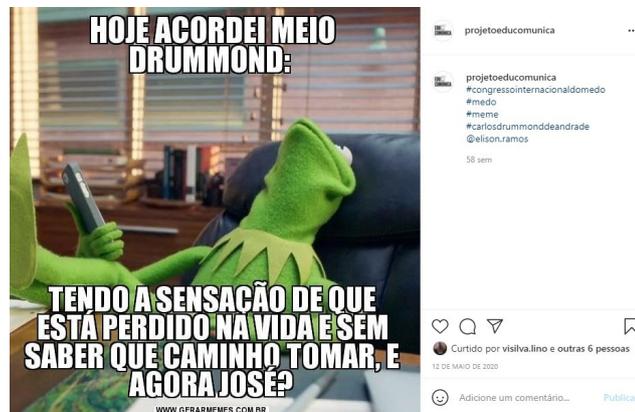


Figura 3: Meme baseado na interpretação do poema “Congresso nacional do medo”, do escritor Carlos Drummond de Andrade. Fonte: *Instagram* do projeto *EduComunica*.

Apesar de todo efeito de humor e ironia normalmente presentes no gênero *meme*, há outros interesses ao elaborá-lo. Pode-se considerar que o principal deles é a promoção da reflexão, partindo de uma ótica não tão comum, que viabilize uma mudança de perspectiva ou um reconhecimento imediato sobre o que se apresenta motivando o leitor à busca e leitura de obras literárias.



Figura 4: Arte criada a partir de pesquisa sobre a obra “Vidas secas” de Graciliano Ramos. Fonte: *Instagram* do projeto *EduComunica*.

Além de trabalhar leitura de textos literários, os estudantes também desenvolvem pesquisas e, conseqüentemente, trabalham outras vertentes do campo da linguagem, conforme demonstrado nas figuras abaixo:



Figura 5: Desenho (Panfleto) baseado em discussões sobre o feminicídio. Fonte: *Instagram* do projeto *EduComunica*.



Figura 6: Arte criada pelos estudantes a partir da pesquisa e estudo sobre concordância nominal. Fonte: *Instagram* do projeto *EduComunica*.

Nota-se por meio das figuras apresentadas anteriormente, que os estudantes possuem habilidades e competências que necessitam serem afloradas por meio de práticas efetivas que possibilite a execução do que sabem. Observa-se ainda que associar os conhecimentos literários e gramaticais com a tecnologia provoca-os a pesquisa, a curiosidade e a aprendizagem.

3 Conclusão

Mediante o exposto, constata-se que a relação tríade entre educação, leitura e tecnologia tornou-se mais eficaz a partir do momento em que aos estudantes é proporcionada a autonomia de escolher os recursos e os gêneros a serem executados, o que proporcionou um engajamento maior por parte dos interessados.

Apesar do número de envolvidos ser considerável, cerca de 150 estudantes entre os anos de 2020 e 2021, a adesão efetiva ao projeto não foi total. Diante de questões pontuais econômicas, que inviabilizaram o acesso à internet, muitos não conseguiram participar. Além disso, como o projeto é algo livre e para além do currículo, houve aqueles que não se sentiram tocados pela ação e a recusaram.

Em síntese, considera-se que os aspectos positivos se sobrepuseram aos aspectos negativos, pois os *feedbacks* foram de jovens buscando outras leituras; exercitando a criatividade na construção de artes; melhorando o desempenho na elaboração de resumos e resenhas e aprendendo, inclusive, a usar as normas da ABNT em referências de imagens e textos.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. O saldo da leitura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. Cap. 8. p. 153-161. (Série Estratégias de Ensino 39).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 144 p.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

INSTAGRAM EDUCOMUNICA. **Meme baseado na interpretação do poema “Congresso nacional do medo”, do escritor Carlos Drummond de Andrade**. *Instagram*. [on-line]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAGYAbKgQPq/?utm_source=ig_web_copy_link> Acesso em: 05 ago. 2021.

INSTAGRAM EDUCOMUNICA. **Meme baseado na interpretação do poema “Congresso nacional do medo”, do escritor Carlos Drummond de Andrade**. *Instagram*. [on-line]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAGmiqtgaDQ/?utm_source=ig_web_copy_link> Acesso em: 05 ago. 2021.

INSTAGRAM EDUCOMUNICA. **Arte criada a partir de pesquisa sobre a obra “Vidas secas” de Graciliano Ramos**. *Instagram*. [on-line]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CP3s36dg7CA/?utm_source=ig_web_copy_link> Acesso em: 05 ago. 2021.



INSTAGRAM EDUCOMUNICA. **Desenho (Panfleto) baseado em discussões sobre o feminicídio.** *Instagram.* [on-line]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CO7no5AC15/?utm_source=ig_web_copy_link> Acesso em: 05 ago. 2021.

INSTAGRAM EDUCOMUNICA. **Arte criada pelos estudantes a partir da pesquisa e estudo sobre concordância nominal.** *Instagram.* [on-line]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CQkSUUaAmaZ/?utm_source=ig_web_copy_link> Acesso em: 05 ago. 2021.

TAJRA, Sanmya. **Desenvolvimento de projetos educacionais:** mídias e tecnologias. São Paulo: Érica, 2014.

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos:** dados fazem parte da pesquisa retratos da leitura no Brasil. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em: 5 ago. 2021.

